



EJA INICIAL I E II

TRILHA LITERÁRIA

QUARTO DO DESPEJO

Diário de uma Favelada

Carolina Maria de Jesus

SEMED



**Pacto pela
Superação do
Analfabetismo**
e Qualificação na Educação
de Jovens e Adultos

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

PREFEITA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
Adriane Barbosa Nogueira Lopes

VICE-PREFEITA DE CAMPO GRANDE
Camilla Nascimento

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Lucas Henrique Bitencourt de Souza

SECRETÁRIA-ADJUNTA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Maria Lúcia de Fátima de Oliveira

SUPERINTENDENTE DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS
Ana Cristina Cantero Dorsa Lima

CHEFE DA DIVISÃO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Ana Maria Ribas

ELABORAÇÃO

Andrew Vinícius Cristaldo da Silva
Gleice Kelly Rojas Guilherme
Rubens Silva Arguelho

**CAMPO GRANDE
2026**

APRESENTAÇÃO

Esta trilha literária foi pensada especialmente para os educandos dos anos iniciais da Educação de Jovens, Adultos e Idosos e tem como inspiração o conceito de escrevivência, desenvolvido por Conceição Evaristo. O conceito nasce da escrita de mulheres negras e se amplia como uma forma de dar visibilidade às histórias, memórias e experiências de sujeitos historicamente silenciados. Mais do que escrever sobre si, a escrevivência possibilita registrar vivências individuais e coletivas, aproximando a escrita da vida real dos educandos.

Os estudantes da EJA carregam trajetórias marcadas por trabalho, lutas, interrupções escolares, resistência e superação. Muitas vezes, esses saberes construídos ao longo da vida não encontram espaço dentro da escola. Por isso, pensar a alfabetização a partir da escrevivência significa valorizar as experiências dos educandos, promovendo práticas de leitura e escrita que façam sentido em seu cotidiano.

O estudo contínuo é fundamental para fortalecer a prática pedagógica com os educandos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Ao refletir sobre suas práticas, os professores(as) podem construir caminhos de ensino mais sensíveis às vivências, aos saberes e às necessidades dos estudantes, possibilitando que eles se reconheçam como sujeitos do processo de alfabetização e aprendizagem.

A leitura e o aprofundamento teórico contribuem para compreender diferentes formas de ensinar e aprender, favorecendo práticas mais contextualizadas, humanas e significativas. Esse movimento fortalece o trabalho docente e amplia as possibilidades de construção de conhecimentos que dialoguem com a realidade dos estudantes da EJA. A proposta deste material busca contribuir para uma alfabetização mais significativa, afastando-se de atividades descontextualizadas e aproximando a aprendizagem das realidades, histórias e vivências dos trabalhadores, jovens, adultos e idosos que compõem a EJA.

TRILHA LITERÁRIA

MATERIAL DO ESTUDANTE — EJA INICIAL I E II

Campo Grande / MS • DIAI • SUPED • SEMED • 2026

OLÁ,

Esta trilha foi criada para você conhecer a escritora **Carolina Maria de Jesus** e sua obra *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*. Aqui você vai ler, escrever, conversar e refletir sobre histórias de vida — a dela e a sua.

Assim como Carolina, que escrevia nos cadernos que encontrava no lixo, cada um de vocês tem uma história que merece ser contada e registrada.

VOCÊ SABIA?

Carolina Maria de Jesus estudou apenas até o segundo ano do ensino fundamental. Mesmo assim, escreveu um livro que foi traduzido para mais de 13 idiomas e vendeu mais de 100 mil cópias no primeiro ano.

A favela do Canindé, onde Carolina vivia, ficava às margens do rio Tietê, em São Paulo. Ela foi demolida nos anos 1960 para a construção da Marginal do Tietê.



Carolina Maria de Jesus

VOCÊ SABIA?

A favela do Canindé, onde Carolina vivia, ficava às margens do rio Tietê, em São Paulo. Ela foi demolida nos anos 1960 para a construção da Marginal do Tietê.

RODA DE MEMÓRIAS
QUEM FOI CAROLINA MARIA DE JESUS?

Carolina Maria de Jesus nasceu em 14 de março de 1914, na cidade de Sacramento, em Minas Gerais. Mulher negra, pobre e mãe de três filhos, viveu grande parte da vida na favela do Canindé, em São Paulo. Para sustentar a família, catava papelão, ferro, latas e outros materiais recicláveis pelas ruas da cidade.

Mesmo diante das dificuldades, Carolina escrevia. Nos cadernos que encontrava no lixo, registrava o cotidiano da favela, a fome, o preconceito, os sonhos, os medos e as lutas vividas por ela e por tantas outras pessoas pobres do Brasil. Sua escrita transformou experiências de dor e resistência em memória e denúncia social.

Em 1960, seus escritos ganharam o mundo com a publicação do livro Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada, organizado pelo jornalista Audálio Dantas. A obra revelou ao país a voz de uma mulher que escrevia a partir da favela e denunciava as desigualdades sociais, o racismo e a exclusão vividos pela população negra e pobre.

Filha de descendentes de pessoas escravizadas, Carolina viveu uma infância marcada pela pobreza e pelas poucas oportunidades de estudo. Ainda assim, construiu uma trajetória singular na literatura brasileira, tornando-se símbolo de resistência, escrivência e luta por dignidade.

CONVERSE COM OS(AS) COLEGAS:

- Você já escreveu alguma coisa que foi importante para você? O quê?
- Você conhece alguém que aprendeu a ler ou a escrever por conta própria?
- Por que uma pessoa que passa fome e dificuldades escolheria escrever?
- O que a escrita pode mudar na vida de uma pessoa?

Com o apoio do(a) professor(a), escreva uma palavra que define, para você, o que é a escrita:

PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA

O DIÁRIO DE CAROLINA

Escute a leitura do(a) professor (a) e acompanhe o trecho do diário:

15 DE JULHO DE 1955

Aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas o custo dos generos alimentícios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida. Eu achei um par de sapatos no lixo, lavei e remendei para ela calçar. Eu não tinha um tostão para comprar pão. Então eu lavei 3 litros e troquei com o Arnaldo. Ele ficou com os litros e deu-me pão. Fui receber o dinheiro do papel. Recebi 65 cruzeiros. Comprei 20 de carne, 1 quilo de toucinho e 1 quilo de açúcar e seis cruzeiros de queijo. E o dinheiro acabou-se.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de Despejo. São Paulo: Ática, 2014.

DEPOIS DA LEITURA, CONVERSE COM A TURMA:

- O que Carolina queria dar de presente para a filha?
- Por que ela não conseguiu comprar o que queria?
- O que ela encontrou para substituir o presente?
- Você já passou por uma situação de dificuldade parecida? Como foi?

Atividade 1 — Leia mais um trecho e responda:

16 DE JULHO DE 1955

Cheguei em casa, fiz o almoço para os dois meninos. Arroz, feijão e carne. E vou sair para catar papel. Deixei as crianças. Recomendei-lhes para brincar no quintal e não sair na rua, porque os péssimos vizinhos que eu tenho não dão socego aos meus filhos. Saí indisposta, com vontade de deitar. Mas, o pobre não repousa. Não tem o privilegio de gosar descanso.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de Despejo. São Paulo: Ática, 2014.

1. O que Carolina fez nesse dia de manhã?

2. Por que Carolina não pôde descansar?

3. O que significa a palavra "privilegio" no texto de Carolina? Por que ela escreveu assim?

Atividade 2 — A língua de Carolina

Carolina escrevia do jeito como aprendeu. Algumas palavras aparecem de forma diferente da escrita usada hoje nos dicionários. Observe e complete:

Previlegio	Privilégio
Socego	_____
Indisposta	_____
Recomendei-lhes	_____
Descanço	_____

REFLITA:

- Essas diferenças na escrita de Carolina são 'erros' ou marcas da forma como ela aprendeu?
- Você já foi corrigido (a) por falar ou escrever de um jeito diferente? Como foi?
- A linguagem de Carolina torna o livro mais ou menos verdadeiro?

CONVERSANDO SOBRE A LÍNGUA ESCRITA

O NOME PRÓPRIO E O SOBRENOME

O nome completo da escritora é:

NOME	NOME DO MEIO	SOBRENOME
CAROLINA	MARIA	DE JESUS

Atividade 3 — Conte as letras:

CAROLINA tem	_____ letras
MARIA tem	_____ letras
DE JESUS tem	_____ letras
O nome completo tem	_____ letras ao todo

Atividade 4 — Escreva o seu nome completo com letras móveis e registre:

Meu nome: _____

Meu nome completo tem _____ letras.

Atividade 5 — Circule no alfabeto as letras do SEU sobrenome:

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

CONVERSE COM OS(AS) COLEGAS:

- Alguém da turma tem o sobrenome JESUS, como Carolina?
- O que os nossos sobrenomes têm em comum? O que é diferente?
- Você sabe de onde vem o seu sobrenome? Quem escolheu?

PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA

MULHERES QUE ESCREVERAM A HISTÓRIA

Carolina não foi a única mulher brasileira que marcou a história com sua voz, sua arte ou sua luta. Muitas mulheres negras e periféricas deixaram sua marca na cultura, na música, na literatura e na política.

Atividade 6 — Complete os nomes com o sobrenome correto.

Use os sobrenomes da caixa para completar:

CAIXA DE SOBRENOMES

JESUS • GONZAGA • FRANCO • SILVA • SOUZA

CAROLINA MARIA DE _____	Escritora, catadora e símbolo de resistência negra
CHIQUINHA _____	Compositora e pioneira da música brasileira
MARIELLE _____	Vereadora e ativista pelos direitos humanos
RUTH DE _____	Atriz negra pioneira no teatro e cinema brasileiros
CLEMENTINA DE _____	Cantora de samba e cantigas de roda

Atividade 7 — Escolha uma dessas mulheres e escreva o que você descobriu:

Nome escolhido: _____

O que ela fez:

Por que ela me inspirou:

CAÇA-PALAVRAS

PALAVRAS DO QUARTO DE DESPEJO

Encontre as 8 palavras escondidas no quadro abaixo.

As palavras podem estar na horizontal ↔ ou na vertical ↑↓

Palavras: **CAROLINA • DIARIO • FAVELA • FOME • PAPEL • ESCRITA • JESUS • LUTA**

C	A	R	O	L	I	N	A	X	Q
F	D	I	A	R	I	O	Z	P	W
A	J	E	S	U	S	K	M	A	E
V	Q	W	R	T	Y	U	P	P	S
E	L	U	T	A	F	G	H	E	C
L	P	Z	X	C	O	V	B	L	R
A	Q	W	E	R	M	T	Y	K	I
Z	E	S	C	R	I	T	A	W	T
X	C	V	B	N	M	Q	W	J	A
P	A	P	E	L	Z	X	C	V	B

Escreva 3 palavras que encontrou e crie uma frase com cada uma:

Palavra 1: _____ Frase: _____

Palavra 2: _____ Frase: _____

Palavra 3: _____ Frase: _____

MATEMÁTICA DO COTIDIANO

OS NÚMEROS NA VIDA DE CAROLINA

Carolina Maria de Jesus utilizava os números em muitas situações do dia a dia: anotava datas em seu diário, calculava o valor do papelão e dos materiais que recolhia, organizava os gastos com alimentos e contava os cruzeiros que conseguia para sustentar a família.

15 DE JULHO DE 1955

Fui receber o dinheiro do papel. Recebi 65 cruzeiros. Comprei 20 de carne, 1 quilo de toucinho e 1 quilo de açúcar e seis cruzeiros de queijo.
E o dinheiro acabou-se.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de Despejo. São Paulo: Ática, 2014.

Atividade 8 — Situações-problema

1. Carolina recebeu 65 cruzeiros.
Ela gastou 20 cruzeiros com carne e 6 cruzeiros com queijo.
Quanto ela gastou ao todo nesses dois produtos?

Resposta: _____ cruzeiros

2. Carolina catou 2 sacos de papel em um dia e 3 no dia seguinte.
Quantos sacos ela catou ao todo?

Resposta: _____ sacos

3. Carolina Maria de Jesus nasceu em 1914 e faleceu em 1977.
Com quantos anos ela faleceu?

Resposta: _____ anos

4. O livro Quarto de Despejo foi publicado em 1960.
Quantos anos se passaram até 2026?

Resposta: _____ anos

Atividade 9 — Linha do tempo de Carolina

Veja abaixo os 4 momentos mais importantes da vida de Carolina:

1914 Nascimento de Carolina em Sacramento (MG)	1955 Carolina começa o diário	1960 Publicação do Quarto de Despejo	1977 Falecimento de Carolina
--	---	--	--

Com base na linha do tempo, responda:

- A) Quantos anos passaram entre o início do diário (1955) e a publicação do livro (1960)?
_____ anos
- B) Em que ano você nasceu? _____ Quanto tempo depois do nascimento de Carolina?
_____ anos

PRODUÇÃO TEXTUAL
MEU DIÁRIO — EU TAMBÉM TENHO UMA HISTÓRIA

Carolina Maria de Jesus escrevia para registrar sua vida, seus sentimentos e tudo o que acontecia ao seu redor. Ela sabia que sua história tinha valor. A sua também tem.

ANTES DE ESCREVER, CONVERSE COM A TURMA:

- O que aconteceu de importante na sua vida esta semana?
- Se você escrevesse um diário hoje, sobre o que gostaria de falar?
- Como você se sentiu nesse momento?
- Que data teria o seu registro?

Incentive os estudantes a organizarem **um diário de escrivências**, compreendendo a escrita como expressão da vida, das memórias e das experiências cotidianas.

A escrita pode iniciar:

- **POR UMA PALAVRA;**
- **POR UMA LEMBRANÇA;**
- **POR UMA EMOÇÃO;**
- **POR UMA DATA IMPORTANTE;**

Atividade 10 — Escreva o seu registro de diário.

Lembre: um diário tem data, conta o que aconteceu e como você se sentiu.

Data: _____ / _____ / 2026 Local: _____

Atividade 11 — Releia o que você escreveu e complete:

Uma palavra que resume meu registro: _____

Eu escolhi escrever sobre isso porque: _____

ESCREVIVÊNCIA

A MINHA VOZ, A MINHA HISTÓRIA

Escrevivências:

Conceição Evaristo.

**ESCREVIVÊNCIA**

Escrevivência é um conceito da escritora Conceição Evaristo. É a escrita que nasce da experiência de vida. Escrever para não ser esquecido(a). Escrever para existir. Escrever como resistência.

Carolina Maria de Jesus era uma escritora por escrevivência.

Você também tem uma história que merece ser escrita.

Caro educador (a)

Estudantes da EJA carregam trajetórias de vida marcadas por lutas, interrupções e resistências. Muitas vezes, a escola desconsidera esses saberes e experiências construídos ao longo da vida. Nesse contexto, o conceito de escrevivência, cunhado por Conceição Evaristo, torna-se fundamental para pensar práticas pedagógicas mais humanas e significativas. Nascido a partir da escrita de mulheres negras, o conceito se amplia como ferramenta ética, política e estética para todos os sujeitos historicamente silenciados. Não se

trata apenas de “escrever sobre si”, mas de inscrever experiências individuais e coletivas na memória do mundo, borrando as fronteiras entre o eu e o nós.

A própria obra de Carolina Maria de Jesus revela essa perspectiva, mesmo antes da formulação do termo por Conceição Evaristo. Ao registrar em seus diários a fome, a pobreza, o cotidiano da favela e as desigualdades sociais, Carolina transforma sua experiência de vida em denúncia, memória e resistência. Sua escrita nasce da vivência concreta e da necessidade de existir pela palavra, aproximando-se profundamente da ideia de *escrevivência*: escrever para não ser apagada e para afirmar a humanidade de sujeitos historicamente marginalizados.

Atividade 12 — Carta para alguém especial

Escreva uma **carta** para alguém que é importante para você. Diga o que você sente e o que gostaria de compartilhar.

Para: _____

De:

Data: / / 2026

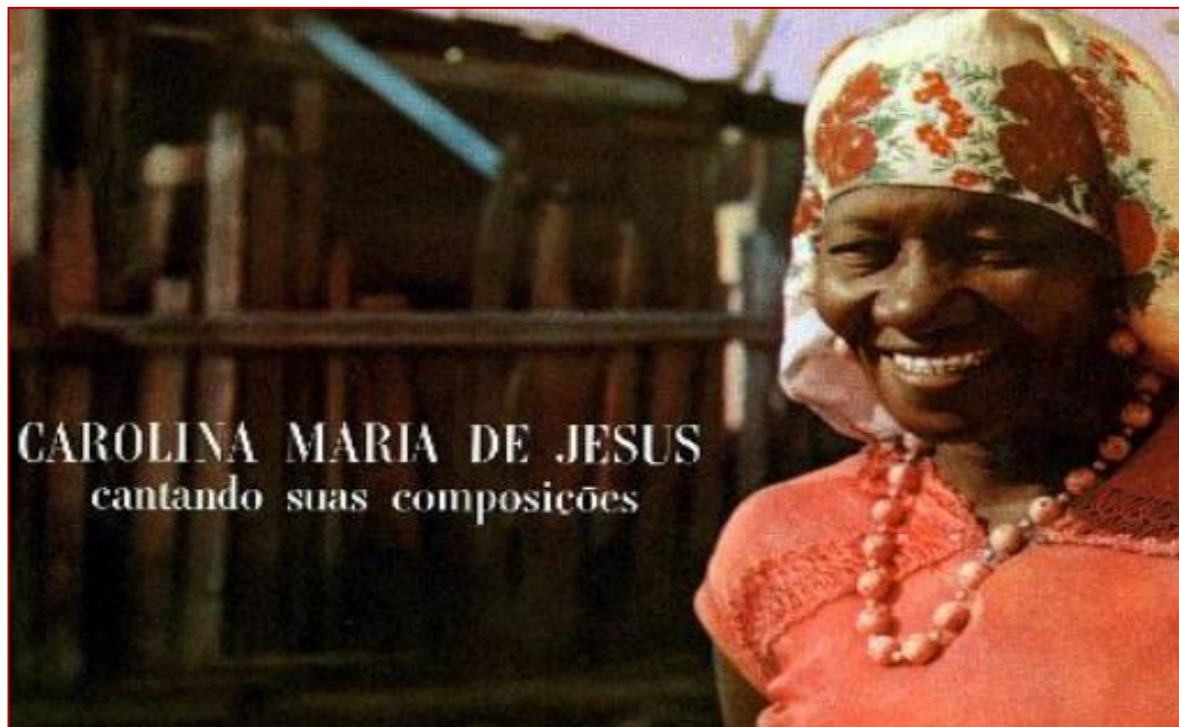
[illegible]

Assinatura: _____

LEITURA CRÍTICA DA REALIDADE

FAVELA, CIDADE E DIREITOS

Carolina chamava a favela de 'quarto de despejo' — o lugar para onde a cidade jogava o que não queria. Ela descreveu a realidade de quem vive sem direitos garantidos.



Fonte: <https://rainhadobrasil.g12.br/ckfinder/userfiles/files/Carolina>

Estou residindo na favela. Mas se Deus me ajudar hei de mudar daqui. Espero que os políticos estingue as favelas. A única coisa que não existe na favela é solidariedade.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de Despejo. São Paulo: Ática, 2014.

CONVERSE:

- O que Carolina quer dizer quando fala que na favela 'não existe solidariedade'?
- O que ela espera dos políticos?
- Você acha que a realidade das favelas mudou desde o tempo de Carolina?
- Quais direitos todo cidadão deveria ter garantidos?

Atividade 13 — Ligue o direito à sua descrição:

Moradia digna	Escola de qualidade para todos
Saneamento básico	Esgoto tratado, água limpa, coleta de lixo
Educação	Casa segura, sem risco de desabamento
Saúde	Acesso a médico, hospital e remédio
Trabalho digno	Salário justo e condições seguras de trabalho

Atividade 14 — Na sua opinião:

Em Campo Grande/MS, esses direitos são garantidos para todos? Escreva o que você pensa:

Atividade 15 — Direitos no bairro e na cidade

Observe o seu bairro ou a região onde você mora em Campo Grande/MS e responda oralmente para a turma:

- As ruas têm iluminação?
- Há coleta de lixo com frequência?
- O posto de saúde atende bem a população?
- As crianças e jovens conseguem vaga na escola?
- Existe transporte público suficiente?

Atividade 16 — Problemas sociais em Campo Grande/MS

Leia as situações abaixo e marque com um X aquelas que você acredita que ainda acontecem em alguns bairros de Campo Grande/MS:

- () Falta de saneamento básico
- () Ruas sem asfalto
- () Dificuldade no atendimento de saúde
- () Falta de moradia digna
- () Desemprego
- () Falta de vagas em creches e escolas
- () Coleta de lixo irregular

Qual desses problemas acima você considera mais urgente resolver? Por quê?

Atividade 17 — Educação transforma vidas

Observe a imagem e leia a história da estudante da EJA.

Maria volta a estudar aos 73 anos e vira a amiga mãezona da turma

Ela garante que não falta aula e dá conselhos sobre a vida para colegas de classe



Dona Maria vestida com o uniforme da escola onde estuda. (Foto: Maya Severino)

Fonte: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/comportamento-23-08-2011-08/maria-volta-a-estudar-aos-73-anos>

Depois dos 70 anos, muita gente pensa em desacelerar, mas essa não foi a regra para dona Maria do Nascimento. Aos 73 anos, ela decidiu encarar o desafio de voltar a estudar e virou a “mãezona” da turma, e também uma espécie de conselheira para os colegas mais jovens.

O caminho até a sala de aula começou aos poucos. Maria conta que primeiro buscou reforço nos estudos em projetos de alfabetização. Sem documentos escolares antigos, precisou passar por uma prova avaliativa para definir em qual etapa poderia ingressar. O resultado a encaixou entre a 6ª e a 7ª série.

Neste ano, ela voltou oficialmente para a sala de aula na Escola Municipal Plínio Mendes dos Santos, no Bairro Guanandi. Segundo ela, a rotina não é simples e, muitas vezes, ela sai direto do trabalho para entrar às 19h no colégio “Fazia mais de 50 anos que eu não estudava, então é difícil, né? Mas vai dar certo”.

Na escola, o acolhimento surpreendeu e virou força para não desistir. Por ser a mais velha da turma, Maria ganhou um papel especial. “Eles cuidam de mim. Guardam minha janta, carregam minha mochila. Eu sou a mais velha, então eles escutam”, afirma.

Mesmo com a dificuldade em algumas matérias, como inglês, dona Maria encontrou afinidade com matemática, ciências e geografia. “Nunca vi isso antes”, brinca ela. Para ela, aprender é um sinal de autonomia.

“Quero ficar mais livre, mais independente. Filho cresce, cada um tem seu caminho e não quero ter que depender deles pra resolver as coisas ou mexer no celular”, resume.

Fonte: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/comportamento-23-08-2011-08/maria-volta-a-estudar-aos-73-anos>

- O que a história dessa estudante mostra sobre a importância da educação?
- Quais dificuldades muitas pessoas enfrentam para voltar a estudar?
- Como a escola pode ajudar os estudantes da EJA?
- Você conhece alguém que voltou a estudar depois de adulto?

Escreva uma frase sobre o que a educação representa na vida das pessoas.

CIRANDA CULTURAL

MARINHEIRO SÓ — CLEMENTINA DE JESUS

Clementina de Jesus foi uma importante cantora negra brasileira ligada às tradições afro-brasileiras, ao samba e aos cantos populares. Nascida em uma comunidade de jongueiros no interior do Rio de Janeiro, trabalhou muitos anos como doméstica e lavadeira antes de ter seu talento reconhecido nacionalmente aos 63 anos de idade. Sua voz marcou a cultura popular brasileira e ajudou a preservar memórias, cantos e saberes da população negra.

Entre as canções que interpretava estava Marinheiro Só, uma cantiga tradicional muito conhecida nas rodas de cultura popular e nas festas brasileiras.



VOCÊ SABIA?

Clementina de Jesus ficou conhecida nacionalmente apenas aos 63 anos de idade, em 1964. Sua história mostra que nunca é tarde para aprender, realizar sonhos e ter seu talento reconhecido.

MÚSICA: MARINHEIRO SÓ

EU NÃO SOU DAQUI MARINHEIRO SÓ
EU NÃO TENHO AMOR MARINHEIRO
SÓ EU SOU DA BAHIA MARINHEIRO
SÓ DE SÃO SALVADOR MARINHEIRO
SÓ

Ó MARINHEIRO, MARINHEIRO
MARINHEIRO SÓ QUEM TE ENSINOU A
NADAR MARINHEIRO SÓ OU FOI O
TOMBO DO NAVIO MARINHEIRO SÓ OU
FOI O BALANÇO DO MAR MARINHEIRO
SÓ

MARINHEIRO SÓ — Domínio Público / Cantada por Clementina de Jesus

CONVERSE:

- Que memórias ou lembranças essa canção traz para você?
- O que significa dizer que alguém não é 'daqui'?
- Carolina e Clementina tinham o sobrenome JESUS. O que mais tinham em comum?

Atividade 17 — Responda sobre a canção:

1. Quantas vezes aparece a palavra **MARINHEIRO**? _____
2. Qual estado do Brasil é citado na canção? _____
3. O que o marinheiro aprendeu a fazer? _____

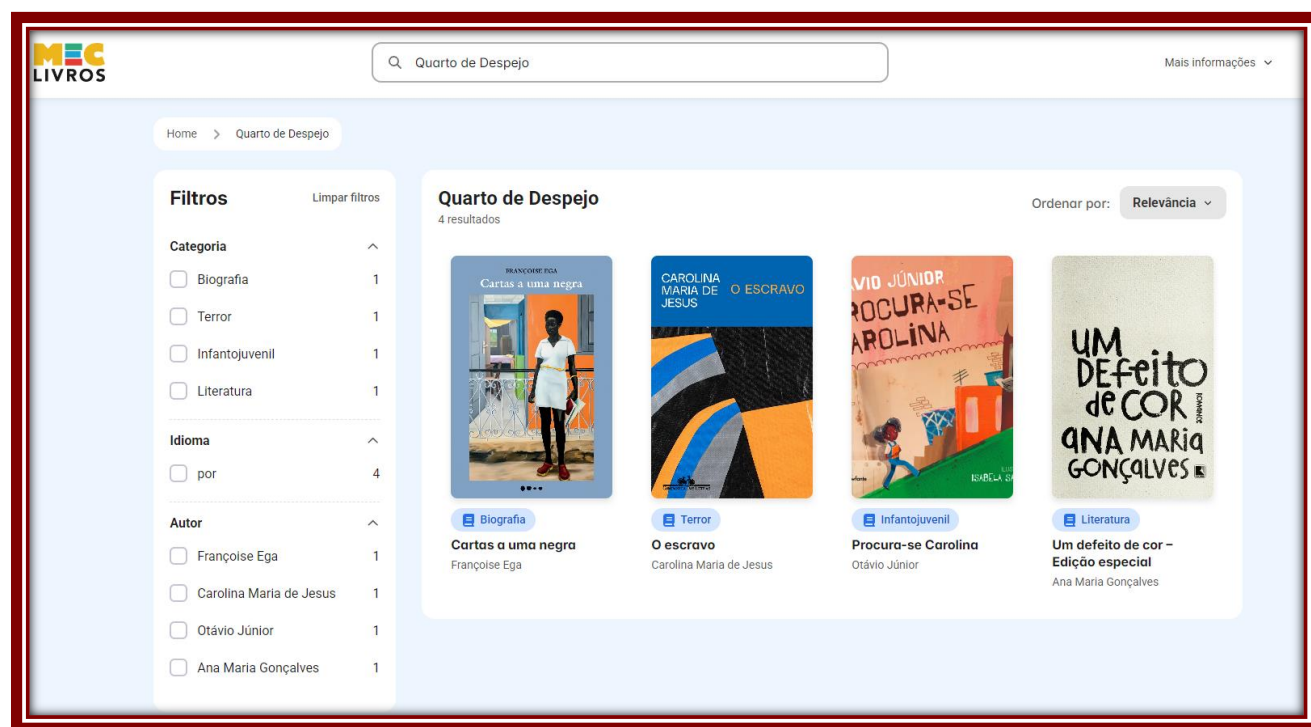
Atividade 18 — Complete com palavras que rimam:

MAR rima com:	_____
AMOR rima com:	_____
NADAR rima com:	_____
BAHIA rima com:	_____

PARA SABER MAIS LIVRO, HQ E PESQUISA

LIVRO

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada. São Paulo: Ática, 2014. Disponível em muitas bibliotecas públicas e também em versão digital gratuita no aplicativo do mec livros.



Fonte: <https://meclivros.mec.gov.br/>

A obra está disponível em muitas bibliotecas públicas e também pode ser encontrada gratuitamente em versão digital no aplicativo MEC **Livros** entre outras obras.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Em 2024 foi publicado Quarto de Despejo em Quadrinhos, produzido por artistas negras: a roteirista Triscila Oliveira, a ilustradora Vanessa Ferreira e as arte-finalistas Hely de Brito e Emanuelly Araujo. Uma ótima opção para quem quer conhecer a história de Carolina de forma visual.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ILVow6ZhqZk&t=2s>

PESQUISE COM O(A) EDUCADOR(A):

- Caso a turma tenha acesso ao celular ou laboratório de informática, o(a) professor(a) poderá propor uma pesquisa orientada para ampliar o contato dos estudantes com as autoras e suas produções culturais.

Sugestões de pesquisa:

- **Pesquise** no celular: “Carolina Maria de Jesus” e observe imagens, entrevistas e vídeos sobre sua vida e obra.
- **Pesquise**: “Quarto de Despejo em Quadrinhos” e veja as ilustrações do livro.
- **Converse** com alguém da família ou da comunidade perguntando se conhece ou já ouviu falar de Carolina Maria de Jesus.
- **Pesquise**: “Clementina de Jesus Marinheiro Só” e escute a canção.

Após as pesquisas, promova uma **roda de conversa** para que os estudantes compartilhem descobertas, memórias e impressões sobre as artistas e suas histórias de vida.

AUTOAVALIAÇÃO

O QUE EU APRENDI NESTA TRILHA

20- Marque com um X como foi a sua participação nesta trilha:

O que eu fiz nesta trilha	Sim, fiz isso!	Fiz com ajuda	Ainda preciso praticar
Aprendi coisas novas sobre Carolina e sobre a EJA	☐	☐	☐
Consegui ler os trechos do diário com o apoio do educador(a)	☐	☐	☐
Escrevi no meu diário ou na minha carta	☐	☐	☐
Participei das rodas de conversa	☐	☐	☐
Completei as atividades com as palavras e os números	☐	☐	☐

Escreva com suas palavras:

O que eu aprendi sobre Carolina Maria de Jesus:

O que eu gostei mais nesta trilha:

O que eu ainda quero descobrir:

“O importante não é ser a primeira ou a última mulher negra a ocupar um espaço, mas abrir caminhos.” — Conceição Evaristo

HABILIDADES POR ATIVIDADE

Trilha Literária — Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada

EJA Inicial I e II • DIAI / SUPED / SEMED-CG • 2026

Este anexo apresenta o mapeamento das habilidades do Referencial Curricular da EJA da REME (SEMED-CG, 2022) e da BNCC mobilizadas em cada atividade da Sequência Didática. A escolha das habilidades será realizada pelo(a) professor(a), conforme os objetivos e a intencionalidade do planejamento pedagógico.

REME: CG.EJA = Campo Grande / EJA; FI.I = Fase Inicial I; FI.II = Fase Inicial II. Habilidades sem prefixo de fase são comuns às duas fases.

Nº	Componente	Habilidades REME / BNCC	Práticas de Linguagem
01	Língua Portuguesa	CG.EJA.EF15LP01.s CG.EJA.EF15LP02.s CG.EJA.EF15LP03.s	Leitura/Escuta Oralidade
02	Língua Portuguesa	CG.EJA.EF15LP03.s CG.EJA.FI.I.EF03LP12.s CG.EJA.EF15LP09.s	Leitura/Escuta Oralidade
03	Língua Portuguesa	CG.EJA.EF01LP02.s CG.EJA.EF15LP02.s CG.EJA.FI.I.EF12LP07.c	Análise Linguística (Alfabetização/Ortografia)
04	Língua Portuguesa Matemática	CG.EJA.EF01LP02.s CG.EJA.EF01LP04.s CG.EJA.EF01LP10.s	Análise Linguística (Conhecimento do Alfabeto)
05	Língua Portuguesa	CG.EJA.EF01LP02.s CG.EJA.EF01LP04.s CG.EJA.EF01LP11.s	Escrita/Análise Linguística (Conhecimento do Alfabeto)
06	Língua Portuguesa	CG.EJA.EF01LP04.s CG.EJA.EF01LP10.s CG.EJA.EF01LP11.s	Análise Linguística (Conhecimento do Alfabeto)
07	Língua Portuguesa História	CG.EJA.EF01LP02.s CG.EJA.EF15LP01.s CG.EJA.EF15LP03.s	Leitura/Escuta Escrita
07B	Língua Portuguesa	CG.EJA.FI.I.EF02LP14.s CG.EJA.EF15LP05.s CG.EJA.EF15LP06.s	Escrita
08	Língua Portuguesa	CG.EJA.EF01LP02.s CG.EJA.EF01LP05.s CG.EJA.EF15LP05.s	Análise Linguística / Escrita
09	Matemática	Operações com números naturais Resolução de problemas do cotidiano (BNCC EF01MA06 / EF02MA07 — adaptação EJA)	Letramento Matemático
10	Matemática História	Noção de tempo e linha do tempo Operações com números (BNCC EF02MA07 — adaptação EJA)	Letramento Matemático
11	Língua Portuguesa	CG.EJA.FI.I.EF02LP14.s CG.EJA.FI.I.EF02LP17.s CG.EJA.EF15LP05.s CG.EJA.EF15LP06.s	Escrita
12	Língua Portuguesa	CG.EJA.EF15LP06.s CG.EJA.FI.I.EF02LP17.s	Escrita/ Análise Linguística

Nº	Componente	Habilidades REME / BNCC	Práticas de Linguagem
13	Língua Portuguesa	CG.EJA.FI.I.EF02LP13.s CG.EJA.FI.I.EF03LP12.s CG.EJA.EF15LP05.s	Escrita (Carta pessoal)
14	Língua Portuguesa Ciências Humanas	CG.EJA.EF15LP01.s CG.EJA.EF15LP03.s	Leitura/Escuta
15	Língua Portuguesa Ciências Humanas	CG.EJA.FI.II.EF04LP11.s CG.EJA.EF15LP05.s	Escrita
16	Língua Portuguesa Ciências Humanas	CG.EJA.EF15LP09.s CG.EJA.EF15LP11.s	Oralidade
17	Língua Portuguesa Ciências Humanas	CG.EJA.FI.II.EF04LP11.s CG.EJA.EF15LP05.s	Escrita (Opinião / Argumentação)
18	Língua Portuguesa	CG.EJA.EF15LP01.s CG.EJA.EF15LP02.s CG.EJA.EF15LP03.s CG.EJA.EF15LP05.s	Leitura/Escuta
19	Língua Portuguesa Artes	CG.EJA.FI.I.EF12LP07.c CG.EJA.FI.I.EF12LP18.s CG.EJA.EF15LP09.s	Leitura/Escuta /Oralidade/ Análise Linguística
20	Língua Portuguesa (Transversal)	CG.EJA.EF15LP06.s CG.EJA.FI.I.EF02LP14.s	Escrita

Fontes: CAMPO GRANDE. SEMED. Referencial Curricular da EJA — Língua Portuguesa. Campo Grande: SEMED/DED, 2022. | BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. | DIAS, D. S. F.; IRELAND, T. D. (Orgs.). Planejamento: organização da prática pedagógica na EJA. UFPB/PACTO, 2025.